

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 127 – novembro/2020 – semana 5

Conforme se aproxima o final do ano e sem grandes novidades no que diz respeito a indicadores econômicos e à política internacional, as perspectivas cada vez mais positivas em relação a uma vacina contra a Covid-19 (análises mais otimistas dizem que vacinação já pode estar disponível em boa parte dos países centrais no primeiro semestre do ano que vem) continuam a injetar dose de otimismo nos mercados globais. Além disso, apesar de a força da segunda onda da pandemia na Europa e nos Estados Unidos trazer algum pessimismo para o desempenho econômico no último trimestre, evidências de que as medidas de contenção impostas no velho continente já estão conseguindo desacelerar o número de novos casos também são animadoras. No Brasil, como apontam os indicadores conjunturais de atividade agregada divulgados até setembro, como o IBC-Br (+9,5%) e o Monitor do PIB da FGV (+7,5%), o terceiro trimestre, já encerrado, deve ser de forte crescimento. O resultado oficial será

conhecido nesta semana. Porém, indicadores antecedentes de atualização mais célere apontam para uma desaceleração significativa no último trimestre do ano. Nesse cenário, mais uma vez, as projeções dos agentes consultados no relatório Focus mantiveram, em grande parte, as tendências observadas nas últimas semanas. As projeções de crescimento do PIB deste ano continuam a melhorar marginalmente indo de -4,55% para -4,50%. Para o ano que vem, mais um ajuste marginal, de 3,40% para 3,45%. Entretanto, continuamos a frisar que o crescimento projetado para 2021 pode ser, em grande parte, atribuído a efeito do chamado “carregamento estatístico”, havendo pouco crescimento projetado que pode ser atribuído realmente a um desempenho mais favorável em 2021. O que não surpreende: a economia brasileira já crescia em ritmo relativamente lento antes do impacto da pandemia, e há poucas razões para crer que possa crescer mais depois, com um cenário fiscal muito complicado, juros

futuros em alta, mercado de trabalho fragilizado e um cenário ainda incerto em relação à dinâmica da pandemia por aqui. Os resultados do segundo turno das eleições municipais confirmam as tendências observadas na primeira rodada: uma vitória da política tradicional, com o eleitor buscando segurança em nomes conhecidos. Outra tendência mantida nesta semana está nas projeções para a inflação, que continuam a ser ajustadas para cima. Faltando apenas dois meses para o fechamento do ano, a projeção para IPCA voltou a subir significativamente, de 3,45% para 3,54%. Para o ano que vem, a projeção para a inflação oficial também subiu, de 3,40% para 3,47%. Quando são levadas em conta apenas as projeções das instituições que de fato alteraram suas projeções nos últimos 5 dias úteis – indicando, portanto, a tendência do mercado – as projeções para o IPCA já estão em 3,65% para 2020 e em 3,56% para 2021. Apesar disso, após o ajuste da semana passada, as projeções para a Selic ao final

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

deste e do próximo ano foram mantidas, respectivamente, em 2,00% e 3,00%. No entanto, com as projeções de inflação se aproximando mais rapidamente do centro das metas estabelecidas pelo CMN (4% e 3,75%, respectivamente), algumas casas projetam aumento significativamente maior da taxa básica de juros ao longo do ano que

vem. Na agenda da semana, destaque para os dados fiscais, a serem divulgados hoje pelo Banco Central, para a Produção Industrial de outubro, na quarta-feira (02/12), e para o PIB do terceiro trimestre, na quinta-feira (03/12), que serão divulgados pelo IBGE.



Nº 127 – novembro/2020 – semana 5

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 127 – novembro/2020 – semana 5

Notas	Variável	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2020					Valores projetados para 2021				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					27/11/20	20/11/20	30/10/20	28/08/20	03/01/20	27/11/20	20/11/20	30/10/20	28/08/20	03/01/20
5	PIB	0,84%	-5,89%	-2,21%	-4,50%	-4,55%	-4,81%	-5,28%	2,30%	3,45%	3,40%	3,34%	3,50%	2,50%
2	Produção Industrial (quantum)	-1,27%	-7,18%	-5,51%	-5,03%	-5,04%	-5,74%	-7,35%	2,19%	5,00%	4,53%	4,27%	5,65%	2,50%
5	PIB Indústria	-0,34%	-6,53%	-2,55%	-3,43%	-3,60%	-4,39%	-6,65%	2,50%	3,90%	3,99%	3,82%	3,75%	2,90%
5	PIB de Serviços	1,16%	-5,86%	-2,22%	-5,38%	-5,20%	-5,65%	-5,18%	2,10%	3,10%	3,12%	2,94%	3,30%	2,50%
5	PIB Agropecuário	1,15%	1,57%	1,50%	1,68%	1,74%	1,75%	2,29%	3,00%	2,80%	2,80%	2,50%	2,85%	3,20%
1	IPCA	4,31%	2,22%	3,92%	3,54%	3,45%	3,02%	1,77%	3,60%	3,47%	3,40%	3,11%	3,00%	3,75%
1	IGP-M	7,32%	18,09%	20,92%	23,60%	22,86%	20,23%	11,39%	4,24%	4,77%	4,58%	4,34%	4,11%	4,00%
1	SELIC	4,59%	1,90%	3,26%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	4,50%	3,00%	3,00%	2,75%	2,88%	6,50%
1	Câmbio	4,03	5,77	5,05	5,36	5,38	5,45	5,25	4,09	5,20	5,20	5,20	5,00	4,00
1	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,70%	61,22%	56,65%	66,20%	67,00%	67,40%	66,70%	58,08%	68,44%	69,10%	70,00%	69,48%	59,20%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-50,70	-7,59	-15,35	-3,25	-3,80	-3,80	-6,96	-54,20	-17,40	-18,50	-18,50	-15,30	-60,30
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	40,47	41,54	49,52	57,90	57,73	58,70	55,00	38,20	56,50	55,10	55,00	53,40	35,60
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	69,17	31,91	43,47	45,00	45,00	50,00	55,00	80,00	60,00	60,00	65,00	64,00	84,40
1	Preços Administrados	5,54%	0,15%	1,47%	0,81%	0,80%	0,80%	1,04%	4,00%	4,80%	4,50%	4,00%	3,92%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 30/11/2020

Notas: 1- dados até outubro/20; 2- dados até setembro/20; 5- dados até junho/20.

Vide nota de referência de período.